Duo Felipe Reznik & Antony Rafael: arranjos de ciranda, maracatu e frevo para panela de mão e violão

MODALIDADE: Comunicação-Difusão

Felipe Reznik
UFPB (ingressante no doutorado no segundo semestre de 2026 na linha de pesquisa: Processos e Práticas Educativo-Musicais)
felipereznik1@gmail.com

Antony Rafael Silva dos Santos
UFPB (ingressante no mestrado no segundo semestre de 2026 na linha de pesquisa: Processos e Práticas Educativo-Musicais)
antonysilvasantos003@gmail.com

Esta comunicação-difusão apresenta o trabalho do Duo Felipe Reznik & Antony Rafael, formado por panela de mão e violão, em uma proposta que articula criação artística, pesquisa e educação musical. A sonoridade resultante do diálogo entre os dois instrumentos evidencia tanto contrastes quanto complementaridades tímbricas: de um lado, a riqueza percussiva, melódica e harmônica da panela de mão (denominação proposta por Felipe Reznik para o instrumento popularmente conhecido como handpan abordado a partir de perspectivas da música brasileira) e, de outro, a tradição e a versatilidade do violão. O repertório é dedicado a ritmos pernambucanos, valorizando matrizes da cultura popular e estabelecendo relações diretas com as investigações que ambos os intérpretes desenvolverão no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba (PPGMUS/UFPB), na linha de pesquisa “Processos e Práticas Educativo-Musicais”.

O programa é composto por três arranjos originais para a formação instrumental do duo: “Quem me deu foi Lia” (Antônio Baracho), representando a ciranda; “Estrela Brilhante” (Antônio Madureira), inspirada no maracatu; e “Hino do Elefante de Olinda” (Clídio Nigro e Clóvis Vieira), um dos frevos mais emblemáticos do carnaval pernambucano. As obras exploram possibilidades idiomáticas da panela de mão e do violão, buscando estabelecer um diálogo entre tradição e recriação musical. Os arranjos preservam características rítmicas e expressivas de cada gênero ao mesmo tempo em que propõem novas possibilidades de escuta, interpretação e interação entre os instrumentos.

A apresentação também dialoga diretamente com as pesquisas de seus integrantes. O projeto de doutorado de Felipe Reznik investiga a construção colaborativa de caminhos pedagógicos a partir de encontros entre educadores musicais e mestras e mestres da cultura

popular, tendo a ciranda como contexto de aprendizagem e criação compartilhada. Já a pesquisa de mestrado de Antony Rafael analisa a obra para violão de Antônio Madureira como espaço formativo para o desenvolvimento técnico, interpretativo e estético do violonista, evidenciando seu potencial pedagógico no ensino superior. Dessa forma, o concerto evidencia como performance, pesquisa e educação musical podem se integrar em uma prática artística comprometida com a valorização da cultura popular brasileira e com a produção de novos conhecimentos no campo da música.

Título da(s) música(s) e nome do/a compositor/a ou compositores/as, com data de composição e indicação de seções ou movimentos, se houver:

"Quem me deu foi Lia" (composta por Antônio Baracho, composta provavelmente na década de 1960) - ritmo: ciranda

Estrela Brilhante (composta por Antônio Madureira em 1982 ou antes, ano da primeira gravação conhecida) - ritmo: maracatu

Hino do Elefante de Olinda (composta por Clídio Nigro e Clóvis Vieira em 1950 com alterada letra em 1952, por ocasião da fundação do Clube Carnavalesco Misto Elefante de Olinda.) - ritmo: frevo

Minutagem:

Quem me deu foi Lia: 2:33

Estrela Brilhante: 3:42

O Hino do Elefante 3:38

Endereço eletrônico (URL) para o vídeo disponibilizado:

https://www.youtube.com/watch?v=gWsUIhfUKpA